

Mãe



Mãe!

Querida Mãe!

Dê-me a tua mão,

E venhas comigo orar.

Com Deus, necessito me encontrar

A dor tem consumido os meus dias,

Já não suporto tantas feridas,

Em minha alma cansada,

Oh, Mãe!

Sigas, comigo enlaçada,

Junto ao meu coração entorpecido,

Ajuda-me, a libertar-me do castigo,

Da prisão das drogas, que eu mesmo decretei.

Oh, Mãe!

Bem sabes, o quanto já chorei;

Mas, a Deus, pouco implorei.

Sei que o Senhor atende as preces,

Pois, de nenhum filho, Ele jamais esquece,

Mas, as tuas preces...

Oh Mãe!

São logo ouvidas,

Pois, se elevam, com as tuas lágrimas, unguidas

E por mim, realizas sempre, um milagre.

Mãe!

És o bálsamo que o meu coração suavizas,

És a esperança que o meu mundo harmonizas.

Mãe! Vem comigo!

Quero, hoje, a tua alma abraçar,

E, em teu colo, a minha cabeça aninhar.

Para a minha gratidão, prantear,

E, com os meus soluços de filho, dizer-te

Mãe! Oh Mãe,

O quanto... quanto...

Eu quero, eternamente, te amar. .

Afonso de Guillhen